

Gastamos mais em transportes e menos em restaurantes

Famílias açorianas têm uma despesa média anual de 19.400 euros

De acordo com os resultados definitivos do Inquérito às Despesas das Famílias 2022/2023, que refletem ajustamentos face aos dados provisórios divulgados em dezembro de 2023, a despesa anual média dos agregados familiares foi, em 2022/2023, de 23 900 euros, revelou ontem o INE.

Cerca de 2/3 da despesa média das famílias concentrou-se em encargos associados à habitação (39,3%), à alimentação (12,9%) e aos transportes (12,1%).

Açores afasta-se da média nacional

À escala das regiões NUTS II, a despesa anual média foi mais elevada na Área Metropolitana de Lisboa (26 891 euros), mas também o Algarve superou a média nacional. Pelo contrário, a despesa média regional mais baixa foi observada na Região Autónoma dos Açores (19 431 euros), que também apresenta o perfil regional de despesa mais

distante da média nacional.

Tomando como referência as 13 divisões da COICOP-2018 (Classificação do Consumo Individual por Objetivo), verifica-se que as famílias residentes na Região Autónoma dos Açores apresentaram o perfil de consumo que mais se afasta da média nacional, dada a maior importância relativa das despesas com transportes (14,3%, que compara com a média nacional de 12,1%), por contrapartida da menor importância das despesas com restaurantes e alojamento (5,1% na Região Autónoma dos Açores e 8,6% para o conjunto do país).

Também o Alentejo e, com menor expressão, a Área Metropolitana de Lisboa se distanciaram da média nacional, sobretudo por via do peso das despesas em habitação – menor do que a média nacional, no caso do Alentejo (33,4% face aos 39,3% de média nacional), e maior do que a média nacional, no caso da Área Metropolitana de Lisboa (43,8%).

No Algarve e na Região Autónoma da Madeira, destacam-se ainda comportamentos diferentes no que respeita às despesas com alimentação, que assumiram, no total da despesa média das famílias, maior (14,2%) e menor peso (11,6%), respetivamente, do que a média nacional (12,9%).

Mais ricos gastam mais

Considerando a despesa média dos agregados por classes de rendimento total por adulto equivalente, observase que os agregados do 1º quintil (20% com menores rendimentos) apresentavam um valor de despesa (16 294 euros) equivalente a 68% da despesa média total (23 900 euros).

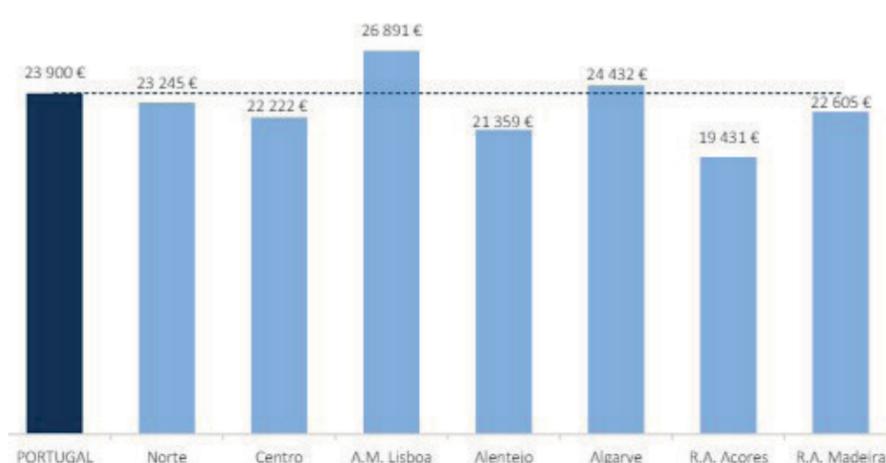
No outro extremo, os agregados com rendimento equivalente correspondente ao 5º quintil (20% com maiores rendimentos) registavam uma despesa média total superior à média nacional em cerca de 46% (34 994 euros).

Tal significa que as famílias pertencentes ao último quintil de rendimento gastaram mais do dobro dos agregados familiares integrados no primeiro quintil de rendimento.

Por regiões, a desigualdade da despesa média anual entre os agregados pertencentes ao primeiro e ao último quintil era mais significativa na Região Autónoma dos Açores (em média, os 20% de agregados com mais recursos gastavam o equivalente a 2,3 vezes os gastos dos agregados com menores recursos), sendo o Algarve a região em que verificava uma desigualdade mais reduzida (1,7) entre o nível de despesa média daqueles com maiores e menores recursos.

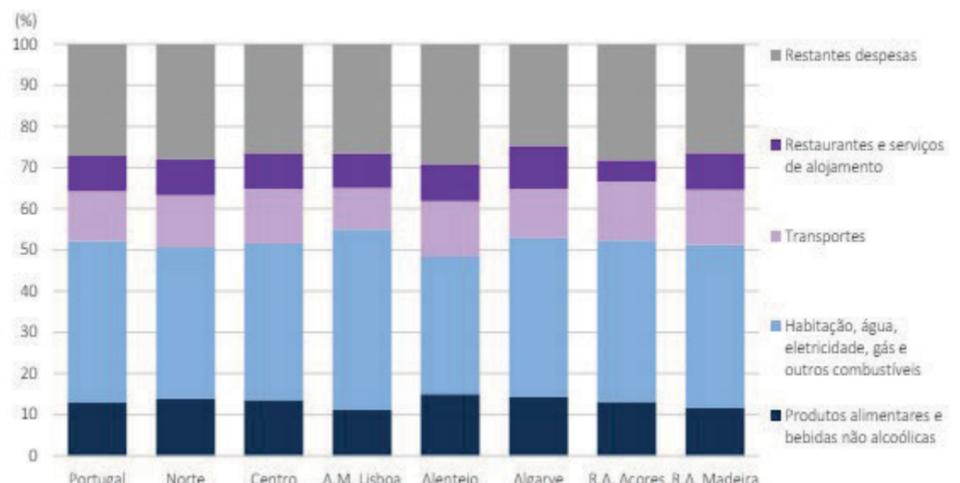
Os resultados sugerem que, atendendo à composição familiar, os agregados com crianças dependentes gastaram em média, mais 9 731 euros do que as famílias sem crianças dependentes, o que se traduz numa despesa mensal média superior em 811 euros.

Figura 3. Despesa total anual média por região NUTS II, 2022/2023



Fonte: INE, Inquérito às Despesas das Famílias 2022/2023.

Figura 4. Estrutura da despesa total anual média para as principais divisões da COICOP e região NUTS II, 2022/2023



Fonte: INE, Inquérito às Despesas das Famílias 2022/2023.

PJ faz buscas na Escola Antero de Quental

A Polícia Judiciária efectuou ontem buscas na Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada, desconhecendo-se pormenores sobre a investigação.

De acordo com a Antena 1-Açores, trata-se de um processo que vem desde 2019 e tem a ver com possíveis irregularidades na aquisição de produtos e bens para o estabelecimento de ensino e também com processos de ajustes directos.

Até ao final do dia de ontem, o Con-



selho Directivo da escola não tinha reagido à notícia, nem a Polícia Judiciária adiantou mais pormenores.

Apoio ao sector das pescas

Foram ontem publicados em Jornal Oficial os regulamentos de dois regimes de apoio, ao abrigo do Programa Mar 2030, para o sector das pescas, sendo objectivo do Governo dos Açores robustecer o sector e continuar a valorizar a identidade cultural e o seu valor para a economia da Região e do país. O primeiro regulamento diz respeito ao Regime de Apoio aos Investimentos a Bordo no Domínio da Eficiência Energética, Segurança e Selectividade, Investimentos em Inovação Produtiva e Organizacional das Empresas de Pesca e Acções Colectivas, e o segundo refere-se ao Regime de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (PME)

da Transformação de Produtos da Pesca e da Aquicultura no Domínio dos Investimentos Produtivos. Os apoios têm como finalidade promover o aumento da competitividade e da viabilidade das empresas de pesca, através de investimentos nos navios de pesca, destinados a melhorar a higiene, a saúde, a segurança e as condições de trabalho dos pescadores, a promover a valorização e a qualidade dos produtos da pesca, a fomentar processos de digitalização da actividade e a melhoria da eficiência energética, a atenuar os efeitos das alterações climáticas e a reduzir o impacto da pesca no meio marinho.